

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Gabriela Cristina Borborema Bozzo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0298-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.985221507>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3*, apresenta, em seus treze capítulos, diferentes pesquisas nos campos linguístico, literário e artístico, com trabalhos que cortejam o título do volume. Esse reúne às artes as letras e a linguística, visando alcançar possíveis repercussões e ressonâncias, o que acontece, de fato, nos estudos selecionados para compô-lo.

Assim, há trabalhos que apresentam, como *corpus*, produções artístico-literárias de Yuyi Morales, Glenn Ringtved e Ricardo Azevedo, no capítulo que aborda as narrativas sobre morte para crianças. Temos, ainda, a arte latino-americana como objeto de estudo, além da obra de Cecilia Paredes. Há, também, o cortejo de um curta-metragem de Roberto Ribeiro e Fernando Alves, além de uma investigação sobre o mito originário do *ikwasiat*. Por fim, contempla-se também o filme *A origem dos guardiões* como *corpus* nessa coletânea.

Outrossim, temos trabalhos que têm como *corpus* a gramática da Língua Portuguesa, seja cortejando sua função no ensino de leitura na língua materna, abordando também a investigação da disputa por originalidade das primeiras gramáticas espanholas e portuguesas. Por fim, há os trabalhos que contemplam a semântica, a implementação da BNCC em sala de aula e o funcionamento de discursos políticos.

Portanto, o livro de que falamos colabora para o enriquecimento não só dos campos da literatura, do cinema e das artes, como também da linguística, da gramática e do ensino. Em outras palavras, é uma rica contribuição para as Ciências Humanas e abre caminho para formação de novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos, pós-graduados, professores e a todos que se interessem pelas diferentes abordagens metodológicas que atravessam o universo das humanidades nesse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A FINITUDE EM TEXTOS NARRATIVOS PARA CRIANÇAS

Regina Chicowski


Luana Talita Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215071>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

#### AS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS: DISPUTAS PELA ORIGINALIDADE

Cinthia Aparecida Lemes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215072>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

#### A GRAMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Walisson Dodó

Denise Santos Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215073>

### **CAPÍTULO 4..... 46**


#### MAFALDA: REPRESENTAÇÃO FEMININA E INTERTEXTUALIDADE

Francisco Rangel dos Santos Sá Lima

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Daniela Katêrine de Oliveira

Mirna Maria Félix de Lima Lessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215074>

### **CAPÍTULO 5..... 54**


#### A NOÇÃO DE VAGUEZA E POSSÍVEIS OPERAÇÕES DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Antônio Carlos Gomes

Bruno Henrique Castro de Sousa

Roberta de Oliveira Tropiano Barros D'ávila

Rudner Merotto Di Rubim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215075>

### **CAPÍTULO 6..... 77**

#### IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS SALAS DE AULA

Márcia Moreno

Paulo Fioravante Giareta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215076>

### **CAPÍTULO 7..... 88**

#### MIMETISMOS E ENCOBRIMENTOS COMO MODO DE RESISTÊNCIA CONTRA A

MESMIDADE DO “EU”, NA SÉRIE “PAISAJES”, DE CECILIA PAREDES

Karine Perez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215077>

**CAPÍTULO 8..... 97**

DAS VANGUARDAS À GLOBALIZAÇÃO: A ARTE LATINO-AMERICANA E A BUSCA POR IDENTIDADE

Tatiana Carence Martins


Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215078>

**CAPÍTULO 9..... 104**

O ABANDONO DE CRIANÇA EM LIXÕES: UMA ANÁLISE SOCIO-SEMIÓTICA DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA LINGUAGEM FÍLMICANA AMAZÔNIA

Rosanne de Castelo Branco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215079>

**CAPÍTULO 10..... 116**

UM FILME EM DOIS TEMPOS: A MEMÓRIA COMO SÍMBOLO CONCEITUAL

Ana Maria Ferraz de Matos Mendes


Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150710>

**CAPÍTULO 11 ..... 130**

OMITO DE ORIGEM DO *IKWASIAT*: CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE E CONHECIMENTO


Heidi Soraia Berg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150711>

**CAPÍTULO 12..... 147**

O FUNCIONAMENTO DOS DISCURSOS POLÍTICOS


Rita de Cássia Constantini Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150712>

**CAPÍTULO 13..... 158**

DESVELANDO E ANALISANDO PROCESSOS DE TRANSCRIÇÃO INTERPRETATIVA DO CANTOR

Lucila Tragtenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150713>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 169**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 170**

## DAS VANGUARDAS À GLOBALIZAÇÃO: A ARTE LATINO-AMERICANA E A BUSCA POR IDENTIDADE

*Data de aceite: 04/07/2022*

*Data de submissão: 20/06/2022*

**Tatiana Carence Martins**

Universidade de São Paulo  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/2581107572040060>

**Aurélio Ferreira da Silva**

Universidade de São Paulo  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/7294219599999008>

**RESUMO:** O artigo discute de modo ensaístico a questão da identidade latino-americana, destacando a dialética entre o próprio e o alheio, o local e o global, o nacional e o internacional na arte, e seus limites para o pensamento da conjuntura das sociedades contemporâneas latino-americanas. Utilizando-se do arcabouço teórico de intelectuais como José Martí, José Carlos Mariátegui e Jorge Luis Borges analisa a construção do ideário do “ser latinoamericano” como uma pretensão de abarcar culturas diversas, em busca da unidade na diferença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Arte latino-americana. Vanguardas. América Latina.

**FROM VANGUARDS TO GLOBALIZATION:  
LATIN AMERICAN ART AND THE SEARCH  
FOR IDENTITY**

**ABSTRACT:** The article discusses in an essayistic way the question of Latin American

identity and highlights the dialectic between the self and the other, the local and the global, the national and the international in art, and its limits for the thinking of the conjuncture of contemporary Latin American societies. . It uses the theoretical framework of intellectuals such as José Martí, José Carlos Mariátegui and Jorge Luis Borges and analyzes the construction of the ideology of “being Latin American” as an intention to embrace different cultures, in search of unity in difference.

**KEYWORDS:** Identity. Latin American art. Vanguardas. Latin America.

Caracterizando-se como debate recorrente, a questão da identidade na história da arte latino-americana sempre se colocou pertinente, permeando as obras e sendo objeto de reflexões de críticos. Foi assim que por muito tempo a arte produzida na Hispano América discutia seu lugar entre o local/regional e o externo/internacional, este que também se associava com a ideia de colonizador ou de cultura dominante.

A independência política dos países que compõem o que se pode entender como América Latina exigia, assim, uma independência também cultural. Iniciava-se a busca da afirmação do que seria o nacional em todos os âmbitos sociais, tal como no político e no artístico. Pensadores discutiam a questão enquanto artistas esforçavam-se na tentativa de realizar projetos de expressão genuína, valorizando a figura do indígena, da natureza, do

*criollo*. Outros, ainda, se voltavam totalmente para a Europa, reproduzindo seus modelos.

O Modernismo seria confrontado, na década de 1920, pelos movimentos de vanguarda, que na Hispano América terão um tom diferenciado dos europeus. Com eles, o conflito ente nacionalismo e cosmopolitismo será mais realçado que nas estéticas anteriores. Outra palavra de ordem que predominava era a “modernização”, e as sociedades também viviam este embate, entre o desenvolvimento/cosmopolitismo e o local, de maneira que o desejo de independência econômica ressaltava-se.

O que seria, porém, o propriamente latino-americano? É esta questão que permeava a arte desde momento, pois a esse artista

(...) a tradição e o futuro, por um lado, e o particular e o universal, por outro, enfrentavam-se em contradições insolúveis, paralisantes. Ou o artista era fiel à memória, aos sinais da identidade e às próprias condições (e então corria o risco de produzir uma arte temática, provinciana e atrasada) ou abria-se às contribuições universais (e aqui corria o risco de se tornar um dócil repetidor dos signos imperiais: um renegado). Carregada de culpas e ansiedades, a nova arte latino-americana esteve muitas vezes paralisada diante desse risco (ESCOBAR, 1997, p. 15-16, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Considerando que tal dialética era presente em todas as expressões da arte latino-americana nesse momento, Schwartz (1995, p. 27) aponta, especificamente com relação à literatura, a angústia do artista entre o próprio, o regional, o local, frente ao externo, o importado, o outro:

Como manter-se a par do “espírito novo”, “da nova sensibilidade”, sem perder as características regionalistas? Como assimilar as novas técnicas desenvolvidas na Europa e contribuir para a evolução literária do próprio país, sem cair na mera imitação ou tornar-se vítima do modelo importado? Por outro lado, como exprimir o nacional sem resvalar nas limitações empobrecedoras da “cor local”?

Estando em questão a identidade, cabe ressaltar, contudo, que tal indagação se comporta como uma resposta ao movimento das sociedades de então, pois não se restringe ao campo das artes. No imaginário dos países americanos de línguas de origem latina – os latino-americanos – desde as lutas por independência ocorridas em meados do século XIX, iniciou-se um fenômeno de busca pelo que havia de comum entre estes povos, nações e, somente posteriormente, países, a fim de fundar uma identidade própria, diversa da identidade do colonizador. O termo “América Latina”, utilizado por Napoleão, tornou-se o referencial para esta similaridade – a origem da língua do colonizador. Essa América Latina, porém, parecia mais semelhante e mais diversa entre si que qualquer nomenclatura pudesse abarcar. Além dos povos indígenas que já por aqui estavam, em

---

<sup>1</sup> No original: “(...) la tradición y el futuro, por un lado, y lo particular y lo universal, por otro, se enfrentaban en contradicciones insolubles, paralizantes. O bien el artista era fiel a la memoria, las señas de la identidad y las condiciones propias (y entonces corría el riesgo de producir un arte temático, provinciano y atrasado) o bien se abría a los aportes universales (y acá corría el peligro de convertirse en dócil repetidor de los signos imperiales: en un renegado). Cargado de culpas y de ansiedades el novel arte latinoamericano se paralizó muchas veces ante este escollo (...)”.

sua imensa diversidade de culturas, unem-se a eles os imigrantes europeus, africanos, orientais. Originam-se novos povos, mesclam-se culturas. E América Latina é um mundo inteiro...

Em torno de um denominador comum, o objetivo da busca também sempre foi a aproximação, a manutenção da própria cultura, o encontro com o que era propriamente “latino-americano”, originário, natural. Até hoje, a questão é polêmica e presente. Nesse sentido, por exemplo, é possível verificar em um blog disponível na internet (QUE ES SER LATINOAMERICANO, 2009), que propôs a pergunta a seus leitores: “¿Qué es ser latinoamericano?”, como que se encontram diversas respostas associadas à ideia de diversidade, de regionalidade mas, sobretudo, em torno de uma tentativa de definição de uma identidade:

Ser latino-americano é sentir sua tradição no sangue e pulsar com nossos costumes e raízes. Ser latino-americano é compreender a diversidade de culturas que permitiram o desenvolvimento de uma própria, a nossa. Ser latino-americano é saber que você é único, é ser o que somos e amar essas terras, que foram testemunhas de massacres e derramamento de sangue, mas também de satisfação e cultura<sup>2</sup>.

Nesse sentimento do imaginário, já constitutivo da identidade das pessoas que nestes países vivem, está embutida a ideia da integração, da América Latina una, de serem povos de uma raiz comum. Tal imaginário, contudo, tem sua origem nos discursos, na arte, na literatura, na política, nas lutas, em diversos elementos da cultura que foi moldada, afirmando e reafirmando essas ideias e sentimentos.

Retomando a José Martí, na célebre obra *Nuestra América* (2005, p. 38, tradução nossa): “o dever urgente de nossa América é ensinar-se como ela é, unida em alma e intenção, vencedora veloz de um passado sufocante, manchada apenas com o sangue do adubo que arranca à mão a luta com as ruínas, e o das veias que nossos donos furaram”<sup>3</sup>.

Realizando uma releitura desse mesmo imaginário, já no século XX, caberia trazer à discussão uma canção interpretada por Mercedes Sosa, que recorda o passado comum de colonização, reafirmando a vontade de ver a nomeada nação latino-americana unida, conquistando seu “tempo de viver” e retomando os “sonhos adiados”:

Vivemos tantas paixões / Ao longo dos anos / Somos de sangue quente /  
E de sonhos adiados / Quero que estejamos juntos / Porque devemos nos  
cuidar / Quem nos faz mal não sabe / Que somos todos irmãos (...) E quando  
chegarem os dias / Que esperamos / Com todas as melodias / Faremos um  
único canto / O céu será azul celeste / Os ventos terão mudado / E um novo

2 No original: “Ser latinoamericanos, es sentir tu tradición en la sangre, y palpitar con nuestras costumbres y raíces. Ser latinoamericano es comprender la diversidad de culturas que permitieron el desarrollo de una propia, la nuestra. Ser latinoamericano, es saber que eres único, es ser lo que somos y amar aquellas tierras, que han sido testigas de masacres y derrames de sangre, pero también de satisfacción y cultura”.

3 No original: “(...) el deber urgente de nuestra América es enseñarse como es, una en alma e intento, vencedora veloz de un pasado sofocante, manchada sólo con la sangre de abono que arranca a las manos la pelea con las ruinas, y la de las venas que nos dejaron picadas nuestros dueños”.

Stuart Hall (2005, p. 48-49), ao tratar a respeito da formação das identidades nacionais, diz que estas

(...) não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação (...). Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – um **sistema de representação cultural**. As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da *ideia* de nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu “poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade”.

Como se pode notar, trata-se da formação de uma identidade nacional a partir da representação, do que se imagina ser um país, e da mesma forma acontece com o ideário de América Latina. O papel da arte para que a identidade latino-americana se consolide, portanto, é fundamental, uma vez que é também responsável pela construção da representação do lugar. É por este motivo, por exemplo, que a Semana de Arte Moderna, ocorrida no Brasil em 1922, é de grande importância não somente à própria arte, como também à política brasileira, pois nela se instituiu a discussão do que era a “brasileidade” frente ao restante do mundo, a preocupação em encontrar o próprio e a consolidação de muitos paradigmas do que já se imaginava que essa fosse. E, assim, no restante dos países da América Latina os movimentos vanguardistas foram colocando em pauta tais questões identitárias relativamente à arte latino-americana.

A noção de mescla cultural e de hibridez, nesse sentido, apresentam-se hoje como centrais no que diz respeito à crítica da arte latino-americana, dialogando diretamente com o contexto anterior das vanguardas modernistas. Mariátegui (1925) já apontava que somente através do cosmopolitismo e do ecumenismo que os escritores hispano-americanos se descobririam. Seria aceitando, incorporando o externo e agregando a este o regional que surgiria o próprio.

No caso da arte latino-americana, temos como fonte sensível uma teia cultural de valores de complexidade “híbrida”, que se expressam através de “técnicas” eleitas pelo artista em múltiplos programas estéticos da realidade contemporânea advinda dos centros propulsores do desenvolvimento artístico (GONÇALVES, 1994, p. 72).

Escobar (1997, p. 62, tradução nossa) discutirá, neste sentido, que hoje a arte latino-americana já não pode mais ser interpretada nestes paradigmas de dualidades e conflitos entre o próprio e o alheio, o local e o global, o nacional e o internacional. O contexto do mundo de hoje, a perda do entusiasmo vanguardístico e a descrença nas utopias

(...) obrigaram a complicar e relativizar a questão das identidades. E sustentar

---

4 No original: “*Vivimos tantas pasiones / Con el correr de los años / Somos de sangre caliente / Y de sueños postergados / Yo quiero que estemos juntos / Porque debemos cuidarnos / Quien nos lastima no sabe / Que somos todos hermanos (...)* Y cuando vengan los días / Que nosotros esperamos / Con todas las melodías / Haremos un solo canto / El cielo será celeste / Los vientos habrán cambiado / Y nacerá un nuevo tiempo / Latinoamericano”.

que já não se constituem em pares ordenados, nem se movem em oposições binárias e depois de missões forçadas, mas sim se erguem em torno de eixos ramificados e justapostos e em busca de missões confusas e provisórias. (...) Por isso não se trata mais de ostentar a identidade como emblema de distinção<sup>5</sup>.

O grande literato argentino, Jorge Luis Borges (1994, p. 272, tradução nossa), diante do questionamento a respeito da tradição literária argentina, contesta: “acredito que nossa tradição é toda a cultura ocidental”<sup>6</sup>. A arte latino-americana, neste sentido, seria delineada pela convivência de variados elementos, que a constituiriam e determinariam sua face, sua particularidade seria a própria hibridez.

Uma das expressões mais insistentes da natureza tensional da intersubjetividade latino-americana é uma nota permanente de dualidade no modo intelectual, na sensibilidade, no imaginário. Esta nota não pode se referir, de forma simplista, à oposição entre o moderno e o não-moderno (...). Antes, à condição rica, variada e densa dos elementos que alimentam essa cultura, mas que as oposições abertas não se fundiram completamente em novos significados e consistências, que podem ser articulados autonomamente em uma nova e diferente estrutura de relações intersubjetivas (QUIJANO, 1988, p. 59-60, tradução nossa).<sup>7</sup>

Considerando, contudo, a diversidade de identidades pelas quais os indivíduos transitam, a individual frente às inúmeras coletivas, entre essas a nacional e a ideia de “latino-americanidade”, que estão constantemente em contato e confronto, resignificando-se mutuamente, aponta-se neste cenário para uma crise de identidades, que se combina à globalização, para repensar a arte da América Latina. Indica Escobar (1997), entretanto, que ainda que diante desta conflituosa situação, as identidades, mesmo híbridas, se constroem também a partir de elementos próprios.

O mundo, portanto, não sendo mais dividido, configura-se como rede, aldeia global, inteiriço. Os símbolos são compartilhados e há projetos em comum. As grandes oposições de outrora, apesar de não se sustentarem da mesma maneira e não serem mais o foco do fazer artístico de hoje, possuem, contudo, importância elementar ao entendimento da constituição da arte latino-americana. “A dialética que confrontava as ideias de particularidade/universalidade foi decisiva para determinar a especificidade da arte da América Latina em diferentes momentos” (ESCOBAR, 1997, p.14, tradução nossa)<sup>8</sup>. Este

5 No original: “(...) *obligaron a complejizar y relativizar la cuestión de las identidades. Y a sostener que éstas ya no se constituyen en ordenadas parejas, ni se mueven en torno a oposiciones binarias y tras misiones forzadas sino que se erigen alrededor de ejes ramificados y yuxtapuestos y en pos de misiones confusas y provisionales. (...) Por eso ya no se trata de ostentar la identidad como un emblema de distinción*”.

6 No original: “*Creo que nuestra tradición es toda la cultura occidental (...)*”.

7 No original: “*Una de las más insistentes expresiones de carácter tensional de la intersubjetividad latinoamericana, es una permanente nota de dualidad en la manera intelectual, en la sensibilidad, en el imaginario. Esa nota no puede ser referida, simplistamente, a la oposición entre lo moderno y no no-moderno, (...). Más bien, a la rica, variada, densa, condición de los elementos que nutren esta cultura, pero cuyas contraposiciones abiertas no han terminado de fundirse del todo en nuevos sentidos y consistencias, que puedan articularse autónomamente en una nueva y diferente estructura de relaciones intersubjetivas*”.

8 No original: “*La dialéctica que enfrentaba las ideas de particularidad/universalidad, fue decisiva para determinar lo específico del arte de América Latina a través de momentos distintos*”.

fator histórico se faz, contudo, determinante para configuração de determinada estética, ou seja, o modo como ela enfrentará estes paradigmas já é uma forma de compreendê-la.

A arte da América Latina não é mais definida como uma substância intacta ou entendida como a grande síntese que supera o conflito colonial ou como um lamentável processo de esvaziamento e luta. É considerada, antes, como uma constelação de diferentes signos que se entrelaçam, borbulhando entre si; um enxame promíscuo de imagens que copiam, assimilam, contaminam, invadem, rejeitam ou adulteram os signos do centro com os quais mantêm um confuso tráfego de trocas. Essas transações recíprocas e múltiplas não têm mais a clareza nem a grandeza das grandes oposições dialéticas; são relacionamentos menores e contínuos (ESCOBAR, 1997, p. 64, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Nesse sentido é que se pode entender que hoje o grande desafio da arte seria o de construir sínteses e buscar explicações para esta sociedade que sejam globais, sem que haja submissão de uma identidade/cultura por outra.

Embora a arte não deixe de se questionar sobre as identidades, ela agora não tenta conciliar suas tensões em grandes construções monoidentitárias, étnicas ou nacionais, mas sim assumir sua multiplicidade e, às vezes, nomear seus contornos fugazes. E, por isso, grande parte da arte latino-americana de hoje não busca entender a disputa entre globalização e diferença como uma contradição que deve ser resolvida, mas sim como uma situação complexa que deve ser dirigida (ESCOBAR, 1997, p. 80, tradução nossa)<sup>10</sup>.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Luis. El escritor argentino y la tradición. In: \_\_\_\_\_. **Obras completas**. Tomo I. Buenos Aires: Emecé Editores, 1994, p. 267-274.

ESCOBAR, Ticio. **El arte en los tiempos globales**: tres textos sobre arte latinoamericano. Assunção: Editora Don Bosco, 1997.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Regionalidade e universalidade na expressão artística latino-americana. In: BULHÕES, Maria Amélia; KERN, Maria Lúcia Bastos (Orgs.). **Artes plásticas na América Latina Contemporânea**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994, p. 72-79.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Peruanicemos al Perú: nacionalismo y vanguardismo en la literatura y el arte. **Mundial: revista semanal ilustrada**, 4 dez. 1925, Lima. Disponível em: <<https://icaa.mfah.org/s/es/item/1136807#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-588%2C326%2C3791%2C2121>>. Acesso em 18 jun. 2022.

9 No original: "El arte de América Latina ya no es definido como una sustancia intacta ni comprendido como la gran síntesis que supera el conflicto colonial o como un proceso lastimoso de vaciamiento y duelo. Es considerado, más bien, como una constelación de signos diferentes que se entreveran, bullentes, entre sí; un promiscuo enjambre de imágenes que copian, asimilan, contaminan, invaden, rechazan o adulteran las señales del centro con las que mantienen un embrollado tráfico de intercambios. Estas transacciones recíprocas y múltiples no tienen ya ni la claridad ni la grandeza de las grandes oposiciones dialécticas; son relaciones menores y continuas (...)"

10 No original: "Aunque el arte no deja de interrogarse sobre las identidades, no intenta ahora conciliar sus tensiones en grandes construcciones monoidentitarias, étnicas o nacionales, sino asumir su multiplicidad y a veces nombrar sus contornos fugaces. Y, por eso, gran parte del arte latinoamericano de hoy no busca comprender el pleito entre globalización y diferencia como una contradicción que debe ser resuelta sino como una situación compleja que debe ser manejada".



MARTÍ, José. **Nuestra América**. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005.

QUE ES SER LATINOAMERICANO. **Blog**. 2009. Disponível em: < <http://queesserlatinoamericano.blogspot.com/2009/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

QUIJANO, Aníbal. **Modernidad, Identidad y Utopia en América Latina**. Lima: Sociedad & Política Ediciones, 1988.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos**. São Paulo: EDUSP/Iluminuras/FAPESP, 1995.

SUJATOVICH, Leonardo Fabian; SCHAJRIS, Manuel J. M. Venas abiertas. In: SOSA, Mercedes. **Vengo a ofrecer mi corazón**. Buenos Aires: Polygram, 1985.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

América Latina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

A origem dos guardiões 116, 117, 124, 126

Arte gráfica 130, 133, 142

Arte latino-americana 97, 98, 100, 101, 102

Autor 6, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 80, 132, 136, 137, 138

### B

BNCC 29, 32, 33, 36, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

### C

Competências sociais 104, 107, 109

Criança 1, 2, 3, 13, 14, 47, 59, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 164

Currículo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 108

### D

Discurso 2, 17, 33, 43, 47, 51, 66, 81, 82, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

### E

Encobrimentos 88, 89, 90, 93, 95

Ensino 21, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 56, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 85, 104, 105, 139, 145, 146, 169

Ensino de gramática 29

Ensino de língua materna 29, 30, 33, 37, 41, 44

Enunciado 55, 56, 57, 59, 65, 66, 68, 71, 74, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Epilinguística 54, 55, 67, 75

Escritor 17, 22, 102, 113, 117, 159

Estrutura 25, 27, 36, 42, 60, 64, 77, 80, 82, 101, 114, 124, 133, 136, 143, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160

Estudos críticos do discurso 104

### F

Floresta 111, 130, 133, 137, 140, 141, 142, 144

Fractalização 130, 139

Funcionamento 26, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 55, 79, 136, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 155, 156, 157

## H

Historiografia linguística 17, 28

## I

Identidade 13, 46, 48, 52, 53, 56, 86, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 119, 121, 126, 132, 133, 143, 144

Ideologia 17, 80, 86, 113, 115, 136, 146, 148, 149, 150, 154, 155

Ikwasiat 130, 131, 133, 134, 138

Imagem-símbolo 130

## L

Leitura 25, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 50, 74, 148, 149, 167

Linguagem 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 46, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 80, 81, 104, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 161

## M

Memória 21, 28, 35, 46, 49, 50, 98, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 158, 161

Mimetismos 88, 90, 93, 95, 96

Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 108, 132, 140, 143

## N

Narração 1, 8, 10, 22

Narrativa mítica 130, 131, 132

## P

Política 48, 77, 79, 81, 82, 87, 97, 99, 100, 103, 105, 137, 147, 150, 153, 154, 155, 157

Práticas pedagógicas 30, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85

## S

Semântica 54, 60, 71, 75, 76, 121, 125, 131, 148, 159

Significado 6, 9, 10, 11, 16, 20, 36, 57, 58, 60, 67, 73, 116, 117, 121, 122, 126, 127, 151, 159, 160

Símbolo 8, 13, 26, 116, 117, 121, 122, 123, 126, 130, 131, 132, 133, 136, 140, 143

## T

Tempo 4, 5, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 41, 57, 71, 80, 89, 97, 99, 100, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 151, 157, 162, 163,

164, 165

Tradução 1, 2, 5, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 122, 123, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 144, 159, 160, 161, 162

## V

Vagueza 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 163

Vanguardas 97, 100, 103

Veado 130, 133, 138, 139, 140, 141, 142

Vulnerabilidade social 104, 106

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022